

POEMAS

LUÍS QUINTAIS
LAURA

Nome, tão-só.

Singularidade maior que lhe arrebataria a memória
metrificada no ofício de uma espera
consagrada à improvável eternidade.

O amor é uma patologia da linguagem
ou a linguagem uma rede rota, leito
em que a experiência segue o seu curso feroz?

O que arde na negra intensidade dos séculos
arde em versos, domina corpos para melhor dominar
medidas de vária tradição e forma.

Serás porventura o nome dela quando te reencontro
encapsulada na minha morte.

O teu sangue flui nesse nome que devoro agora.

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA
HÁ UNS QUE SÃO ENGENHEIROS

há uns que são engenheiros
e calculam tempo e dimensão
do arcabouço
há uns que são carpinteiros
e medem ângulos exatos
interjeições da matéria
há uns que vagam no arcano
são medidos e tocados
até perceberem a proporção
correta de cada signo
que revela o mistério

VASCO GRAÇA MOURA
EXERCÍCIO EM VAUCLUSE

sou e não sou, se escrevo ou não escrevo,
se me faço ou desfaço pela escrita.
talvez me atreva assim (e não me atrevo
a mais do que escrever dita e desdita

desta errática vida) a ver que devo
qualquer coisa a petrarca. e ressuscita
então algo de mim por esse trevo
de quatro folhas que coleí com fita

gomada e transparente nos papéis,
de modo a ver-se a tinta e a citação
dos séculos XIV e XVI.

sim, há-de perguntar-se como não
me petrarquizei mais sob essas leis
do gelo a arder em alma e coração.